



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

MARIA APARECIDA SANTOS SANTANA

**EPISTEMOLOGIAS DE TERREIRO:
O LUGAR-TERREIRO COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

MARIA APARECIDA SANTOS SANTANA

**EPISTEMOLOGIAS DE TERREIRO:
O LUGAR-TERREIRO COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês como requisito parcial para a obtenção da graduação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB Campus dos Malês, na Bahia).

Orientação: Prof. Dr. Marlon Marcos Vieira Passos.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

S223e

Santana, Maria Aparecida Santos.

Epistemologias de terreiro : o lugar-terreiro como promoção de saúde / Maria Aparecida Santos Santana. - 2022.

42 f.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Marlon Marcos Vieira Passos.

1. Candomblé - Bahia. 2. Epistemologia da religião. 3. Religião - Aspectos da saúde - Bahia. I. Ilê Axé Opô Afonjá. II. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 299.673

MARIA APARECIDA SANTOS SANTANA

**EPISTEMOLOGIAS DE TERREIRO:
O LUGAR-TERREIRO COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês como requisito parcial para a obtenção da graduação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB Campus dos Malês, na Bahia).

São Francisco do Conde-BA, 11 de Fevereiro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marlon Marcos Vieira Passos (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

Prof.^a Dr.^a Ana Claudia Souza (Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

Prof.^a Dr.^a Cristiane Santos Souza (Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

Dedico este trabalho a minha família de santo

AGRADECIMENTOS

Agradeço!

Nunca estive só. Tenho muitas mãos que seguram as minhas, tenho braços que me acolhem quando a dificuldade se apresenta, tenho Òrì que me guia e me aceita como sou.

Ao meu filho, razão de meus dias em terra, apoio e amor incondicional.

Agradeço!

Minha família de Axé, água fresca que me acalma e equilibra e ventania quando preciso de defesa.

Agradeço!

Aos irmãos amigos, ainda os temos, mesmo que pareçam raros nesse ambiente religioso.

Agradeço!

Aos meus inimigos que eu nem sei quem são...

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar o lugar social dos Terreiros de Candomblé como promotores de saúde, analisando o processo de cuidado em saúde neles existente, compreendendo o trajeto realizado por seus adeptos na busca pelos cuidados em saúde naqueles terreiros. A problemática apresentada decorre da compreensão do Terreiro como espaço de construção de cuidados em saúde, considerando que o espaço religioso é, também, espaço de promoção desta, sendo um elemento que permeia o cotidiano de seus adeptos. A pesquisa empírica foi realizada por meio da observação participante e de entrevistas com a comunidade do Terreiro pesquisado, que serviram de fonte de informação. As conclusões sinalizam o Terreiro de Candomblé como espaço onde há cuidado multifacetado com a saúde. Considera-se aqui, que as vivências religiosas têm contribuído para a produção e melhoria de saúde. Nesse sentido, compreende-se que o processo de saúde/doença dos adeptos da religião de Terreiro de Candomblé abarca também a convivência religiosa como parte dessa busca.

Palavras-chave: Candomblé - Bahia. Epistemologia da religião. Ilê Axé Opô Afonjá. Religião - Aspectos da saúde - Bahia.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo demostrar el lugar social de las terrazas de candomblé como promotoras de salud, analizando el proceso de atención de la salud en ellas, entendiendo el camino realizado por sus adherentes en la búsqueda de la atención de la salud a los terreiros. El problema presentado surge de la comprensión del terreiro, como un espacio para la construcción de la atención de la salud, considerando que el espacio religioso es también un espacio para la producción de salud y que este aspecto impregna la vida cotidiana de sus adherentes. La investigación se llevó a cabo a través de la observación participante y entrevistas con la comunidad del patio, que sirvió como fuente de información. Las conclusiones indican el Terreiro de Candomblé como un espacio donde existe una atención multifacética con la salud. Se considera aquí que las experiencias religiosas han contribuido a la construcción de la producción de salud. En este sentido, se entiende que el proceso de salud/enfermedad de los adherentes a la religión de Terreiro de Candomblé abarca también la "com-experiencia" religiosa como parte de esta búsqueda.

Palabras-clave: Candomblé - Bahía. Epistemología de la religión. Ilê Axé Opô Afonjá. Religión - Aspectos de salud - Bahia.

“...sobre Exu teu hálito
no fundo da minha garganta
lá onde brota o botão da voz para
que o botão desabroche
se abrindo na flor do
meu falar antigo
por tua força devolvido
monta-me no axé das palavras...”

(Padê de Exu libertador – Abdias do Nascimento, 1981).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O TERREIRO DE CANDOMBLÉ COMO REDE DE APOIO A SAÚDE	16
2.1	PRINCIPAIS DIVINDADES DA SAÚDE: ÒSANYÌN, OMOLÚ OU QBALÚWÁIYÉ E OS CABOCLOS	18
3	QMOLU - "MÉDICO DOS ORIXÁS"	19
3.1	OS CABOCLOS E O PODER DA CURA	20
3.2	AS ENFERMIDADES	23
3.3	A ACOLHIDA E A ESCUTA	24
3.4	A SINGULARIDADE DE CADA SER HUMANO	26
4	NOÇÃO DE DOENÇA E SAÚDE NO UNIVERSO CANDOMBLÉ	28
4.1	O "CUIDAR" NOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ	29
4.2	OS TIPOS DE CUIDADO NOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ	30
4.3	COMO AS PRÁTICAS RELIGIOSAS EXISTENTES NOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ PODEM INFLUENCIAR NA SAÚDE DAS PESSOAS	32
5	RELATOS, OBSERVAÇÕES E AFETAÇÕES	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	Referências	40

1 INTRODUÇÃO

Os terreiros de candomblé são, consagradamente, reconhecidos como espaços de manutenção das tradições religiosas africanas, entretanto, possuem outras variantes que revelam uma multifuncionalidade que vai além das atividades religiosas. “O mundo do Candomblé é aberto... porque é um mundo que transborda para fora do espaço do terreiro” (RABELO, 2014, p.25). Mais que um sistema de crenças ou mesmo uma “religião”, o candomblé é, sobretudo, um modo de vida com um conjunto de práticas e valores, dessa forma, podemos dizer que os terreiros de candomblé são espaços onde as pessoas são acolhidas na sua diversidade, respeitadas, cuidadas e que estes espaços também atuam como rede de apoio à saúde e ao bem estar da sua comunidade.

O interesse em tratar desde tema surgiu a partir das minhas convivências em terreiro de candomblé. Desde a minha infância, ser vizinha de uma casa de candomblé me conferiu privilégios de ver caboclos sarar feridas e conhecer alguns dos costumes, saberes e fazeres do povo de santo. Hoje, adulta iniciada no candomblé desde 2012 e fazendo parte de uma comunidade tradicional de terreiro de candomblé tomei como lócus da pesquisa as vivências deste lugar, especificamente, o Terreiro Ilê Axé Bankolê Ofá Omim Alá, localizado no povoado de Coqueiros do Paraguaçu pertencente à cidade de Maragojipe, situado na Baía do Iguape, à margem direita do Rio Paraguaçu, Bahia. Candomblé de raiz Jêje-Nagô, do qual eu participo desde a sua fundação em 2008.

É por possuir uma trajetória marcada por aprendizados culturais e religiosos dentro desta comunidade tradicional que assumo meu lugar para escrever esse texto trazendo uma reflexão sobre as experiências e convivências de uma pesquisadora filha-de-santo em sua comunidade terreiro de candomblé na região do Recôncavo Baiano, deste modo, o desafio aqui é trazer para a escrita acadêmica sua raiz na transmissão do sensível.

O objetivo nesta produção é demonstrar o lugar social dos Terreiros de Candomblé como promotores de saúde, a partir de narrativas e das experiências coletivas vivenciadas neste lugar, analisando o processo de cuidado em saúde neles existente, compreendendo o trajeto realizado por seus adeptos na busca pelo cuidado em saúde no Terreiro.

Como metodologia, utilizei uma abordagem qualitativa, com a finalidade de construir um trabalho de natureza etnográfica, com a leitura de referências que dialogam com a temática e o que foi alinhavado a partir da análise das entrevistas realizadas com membros da comunidade e dos registros etnográficos produzidos nos momentos de vivências e observações, além disso, tomamos por base empírica a minha própria experiência como membro e filha desta Casa de Axé. Por fim e, não menos importante, me baseei, nas entrevistas com outros estudiosos e adeptos do Candomblé.

Aqui, me dedico a refletir sobre como as comunidades-terreiros, sendo espaços de resistências, de educação e de produção de conhecimentos, nos orientam a outro modo de vida, marcado por epistemologias “que permite engendrar estruturas sociais capazes de confrontar o modo único de organizar a vida e a produção no mundo contemporâneo” (OLIVEIRA, 2001, p.03). Epistemologias estas que:

Se alimentam da experiência de africanos e afrodescendentes para compreender essa experiência múltipla sob um conceito que lhe dá unidade compreensiva, sem reduzir a multiplicidade da experiência a uma verdade, mas, pelo contrário, abre para uma polivalência dos sentidos (OLIVEIRA, 2001, p.04)

No mesmo sentido, são produções de conhecimento que se destacam da lógica preconceituosa e racista perpetuada na construção cultural pós-colonização. “A episteme preta não é excludente, não quer dizimar o outro, não quer ou não precisa invalidar a alteridade para edificar a existência de sentidos novos, diversos e diferentes. A episteme preta é a episteme da vida em oposição à negação da vida” (NOGUEIRA, 2020, p.122). Segundo SIMAS e RUFINO (2020, p.32) é o encantamento como forma de pelejar contra a morte, é o encanto enquanto forma de produção de vida é criar histórias para adiar o fim do mundo, nas palavras de Ailton Krenak (2019).

As práticas de Terreiro constituem um modo de vida (NASCIMENTO, 2016) para seus adeptos. O conhecimento popular é parte integrante da ciência e assim, mães e pais de santo, sacerdotes e sacerdotisas pensam o mundo e de tais reflexões concretizam atitudes com relação às pessoas, ao ambiente e ao mundo espiritual, voltando a atenção para a saúde integral bio/psico/socioemocional e, de modo especial, espiritual.

Nos Terreiros de Candomblé também são realizadas atividades e ritos propiciatórios para restauração e manutenção da boa saúde, importante condição de vida desejada por todos. Embora o uso dessas práticas tenha sido, por muito tempo, um assunto evitado entre estudiosos comprometidos em proteger os terreiros de candomblé de preconceitos e perseguições, em um esforço de distanciar os sacerdotes das acusações de falsa medicina e ilusão da credulidade pública. Conduta esta que deixou de lado, durante muito tempo, uma importante e complexa abordagem dos terreiros, que cultuam os deuses e cuidam dos caminhos religiosos dos seus adeptos, mas, também, apresentam uma extensa preocupação com seus corpos e o meio que os envolve. As práticas de cuidado com a saúde realizadas nos terreiros são muito variadas e as formas de diagnóstico e de tratamento podem variar de uma casa para outra ou ainda de acordo com cada caso (ou enredo físico e espiritual).

Essas práticas e valores cultuados nos Terreiros de Candomblé constituem um modo de vida¹ para seus adeptos, construído pelas relações estabelecidas com o seu universo cultural. Em verdade, vários modos de vida que compõem a diversidade tão rica e importante para as religiões afro-brasileiras, pois, seu alcance extrapola os limites rituais da religião, dimensionando-se como visão de mundo e orientação filosófica para um viver baseado nesses princípios.

Tal estilo se nos apresenta vários setores, a saber: social, cultural, político e econômico. Os membros das comunidades de Terreiro aprendem uma língua específica, vivem em função de uma hierarquia determinada pelo conhecimento maior ou menor de cada um, segundo concepções filosóficas, estéticas, alimentares, musicais e de danças que se relacionam diretamente aos mitos e lendas.

A importância deste trabalho detém-se, no meu entendimento que, por meio dele seja possível trazer uma maior compreensão do terreiro de candomblé como espaço de promoção e apoio à saúde nos seus variados aspectos. Assim, mais uma vez, “pretendo contribuir para desconstruir o preconceito secular e a resistência existente na sociedade brasileira para com as religiões afro-brasileiras e seus adeptos” (SANTANA, 2017, p.13), destacando o sentido do cuidado com a pessoa observada nesta comunidade.

¹ Expressão do universo cultural absorvido pelos indivíduos; conjunto de experiências que conformam as visões de mundo das pessoas influenciados pela vida familiar e pelas práticas sociais.

Como já citado, o interesse em tratar deste tema surge a partir das minhas vivências em Terreiro de Candomblé. Como membro de uma comunidade tradicional pude aprender e apreender alguns fundamentos² que se baseiam no olhar cuidadoso para com os nossos e com os demais que ali chegam.

Entre observações, aprendizados e reflexões, meus sentidos foram se ampliando com olhares sobre as rotinas dentro do terreiro de candomblé e fui me direcionando a evidenciar o cuidado com a manutenção da saúde como uma das práticas desenvolvidas de modo involuntário e profundo nestes espaços trazendo-as à luz de novos paradigmas.

A inspiração para a escrita desse trabalho surge da tentativa de elaborar um pensamento que venha contribuir para desmistificar a noção de que os “Terreiros de Candomblé” são lugares exclusivos de culto religioso, nos quais, as pessoas se reúnem para fazer maldades ou coisas afins e, dessa maneira desconstruir preconceitos que demonizam as religiões Afros e Afro Brasileiras.

Os terreiros de candomblé apresentam uma capacidade peculiar em lidar e trabalhar com a diversidade e a multiplicidade, de maneira inclusiva e diversa, desenvolvendo em suas rotinas inúmeras atividades sociais, de maneira sustentável, pois, esses centros culturais são produtores de conhecimentos/epistemologias.

Conforme NOGUEIRA:

Epistemologia é toda a noção ou ideia, refletida ou não, sobre as condições do que conta como conhecimento válido. É por via do conhecimento válido que uma dada experiência social se torna intencional e inteligível. Não há, pois, conhecimento sem práticas e atores sociais (2020, p.29).

A sabedoria popular é parte integrante da ciência e desse modo, mães e pais de santo, sacerdotes e sacerdotisas pensam o mundo e de tais reflexões concretizam atitudes com relação às pessoas, ao meio ambiente e ao mundo espiritual. De acordo com JOSÉ SILVA:

As religiões afro-brasileiras possuem um modelo de cuidado e atenção à saúde que tem repercussão na melhoria da qualidade de vida dos adeptos e da comunidade do entorno. Os terreiros reúnem um repertório simbólico e real de alternativas de informação/educação/ atendimento na prática de lidar com a saúde e com a

² Conhecimentos secretos sobre a religião.

educação, podendo tornar-se importante instrumento estratégico para o enfrentamento de várias doenças e para a promoção da saúde (SILVA, 2007, p. 177).

Pensar o cuidado com a saúde existente nos Terreiros de Candomblé significa, também, pensar a manutenção e a preservação da tradição religiosa, uma vez que, o corpo é um dos elos de ligação entre o humano e os deuses - Orixás. A saúde é para os membros do Terreiro ponto de equilíbrio e harmonia com a natureza, força vital necessária para gerar o Axé. Para SANTOS (2008, p. 39), o Axé “é a força que assegura a existência dinâmica, que permite o acontecer e o devir.” Assim, os Terreiros de Candomblé e seus adeptos são portadores desse princípio dinâmico - Axé - entendendo-se que, no Candomblé a ausência desse princípio é causador dos males físicos, mentais e espirituais que acometem os seres humanos. Os povos tradicionais de terreiro possuem como principal tradição a intrínseca relação com a natureza, baseando todo seu cosmo sentido a partir das vivências naturais e sagradas.

No que se refere à organização do texto, esta monografia está dividida em cinco seções: Introdução, três capítulos de desenvolvimento e as considerações finais. O primeiro capítulo cujo título: O Terreiro de Candomblé como Rede de Apoio à Saúde, traz uma noção, do espaço-Terreiro como um lugar que busca e que é buscado pela sua capacidade de “curas” discorrendo sobre os modos de cuidados realizados dentro dos Terreiros de Candomblé consistindo em atividades que vão desde o acolhimento até a realização de rituais litúrgicos/terapêuticos demonstrando os modos como os Terreiros atuam no tocante à promoção da saúde. No segundo capítulo: Noção de Doença e Saúde no Universo Candomblé, como sugere o título, se apresenta de forma sucinta a dimensão existente entre saúde, doença e espiritualidade. O terceiro capítulo, por fim: Relatos, Observações e Afetações, no qual, trago alguns relatos de experiências vivenciadas dentro e fora do espaço sagrado do Terreiro de Candomblé.

E, por último, nas Considerações Finais, ressalvo a seriedade do reconhecimento do espaço de Terreiro como lugar de cuidados, valorização da vida e respeito das necessidades espirituais apontando para a importância de que as práticas terapêuticas realizadas nos Terreiros de Candomblé e nas demais religiões afro-brasileiras sejam consideradas como terapias complementares à saúde.

Como metodologia utilizei abordagem qualitativa, com a finalidade de construir um trabalho de natureza etnográfica, o que alinharei a partir da análise dos diálogos realizados com membros da comunidade Ilê Axé Bankolê Ofá Omim Alá, dos registros etnográficos produzidos nos momentos vivências e observações, para enfim compreender e identificar quais as práticas religiosas deste Terreiro estariam alinhadas aos cuidados com a saúde, considerando, do mesmo modo, minha própria experiência como membro desta Casa de Axé.

2 O TERREIRO DE CANDOMBLÉ COMO REDE DE APOIO A SAÚDE

O Brasil é um país de matrizes culturais distintas, o que resulta em conceitos de saúde diversificado, fazendo com que exista uma pluralidade de sistemas de saúde, cada um com seus próprios conceitos, profissionais, técnicas e práticas terapêuticas.

Os registros oficiais da Organização Mundial de Saúde - publicados em 1948, define saúde como: “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (OMS, 1948).

A ideia de bem estar e qualidade de vida para os povos de Terreiro também tem muito em comum com a definição que a OMS traz de saúde. Desse modo, percebe-se a importância e a necessidade de analisar o corpo, a mente e até mesmo o contexto social e espiritual no qual o indivíduo está inserido para conceituar melhor o estado de saúde. De acordo com SANTANA (2019, p. 263) ”Numa perspectiva banto africana, saúde se define como um estado de harmonia entre os seres humanos, o meio ambiente e os antepassados”.

Neste sentido, Rabelo (1999) define que a dimensão da saúde-doença pode ser entendida como fenômeno individual e coletivo que emerge no interior de contextos socioculturais, corrobora, analisando o caráter intersubjetivo de toda “experiência” individual e coletiva do adoecer e do tratar-se. A autora continua:

Implicada na ideia de ser-em-situação, não está apenas a unidade corpórea, mas também o enraizamento fundamental do indivíduo no contexto social, enquanto ser que é desde sempre ser-com-outros. A intersubjetividade é, assim, um conceito que aponta para um ‘ser-vivido’, no qual o indivíduo desenvolve suas ações, procuram compreender-se mutuamente e compartilham o mesmo tempo e espaço com os outros. (RABELO, 1999, p.15).

Sendo as comunidades de terreiro um grupo social pode-se compreender que, nas suas práticas litúrgicas e culturais, existe a perspectiva de cura do corpo e alma do ser humano, alcançando assim o que chamamos de boa saúde.

Uma das principais conclusões das pesquisas do antropólogo e professor FÁBIO LIMA (2015, p. 7) diz que “o tratamento espiritual do Candomblé tem o poder de renovar a autoestima e afastar as energias negativas de quem procura ajuda nos Terreiros. Sem influências negativas, o paciente fica mais fortalecido para enfrentar o que tiver que ser feito num tratamento médico”. LIMA traz uma importante contribuição para pensar em como o paciente irá sentir-se confiante e fortalecido no enfrentamento e busca de tratamento e/ou cura para suas enfermidades que não dependam apenas do tratamento espiritual.

Em geral diversos grupos sociais, não somente populares, recorrem aos Terreiros de Candomblé em tempos de crise, sejam elas universais (nascimento, morte, guerra) inesperadas ou ainda pessoais, para conseguir cura e apoio emocional diante das incertezas.

Dentro das religiões Afros e Afro-brasileiras a distinção entre doenças espirituais e físicas é muito sutil, ou seja, não há uma ideia fechada sobre o que é típico do espírito, por isso somente tratável espiritualmente; e o que é típico do físico, tratável pela medicina oficial.

Este é o motivo mais comum da busca por cura nas comunidades tradicionais de terreiro. Contudo, não são os únicos, há problemas considerados exclusivamente de ordem espiritual. A doença pode, inclusive, ser fator indicativo da necessidade de uma pessoa ser iniciada no culto³.

A cura nos Terreiros de Candomblé não busca apenas a recuperação do corpo físico, mas, sim um equilíbrio entre paciente, ambiente e os campos energéticos interconectados.

³ Ser iniciado no culto é passar pelo processo no qual a pessoa recebe Axé, através dos próprios sacerdotes que presidem o ato e devem ter a energia necessária, objetos, elementos minerais, vegetais e animais. Traz novo começo, transforma as maneiras de pensar, ver, entender e ser no mundo. Ser preparado para lidar com as crenças do grupo no qual se insere, suas normas, e principalmente com a questão do transe.

2.1 PRINCIPAIS DIVINDADES DA SAÚDE: ÒSANYÌN, OMOLÚ OU ÒBALÚWÁIYÉ E OS CABOCLOS

Considerando que os Terreiros de Candomblé partilham de uma herança comum por meio da manutenção de um sistema comunicação com os espíritos da floresta, que de acordo com Geertz se faz através de:

significados transmitidos historicamente, incorporados em símbolos, um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas, por meio das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida (GEERTZ, 1978, p.103).

Dessa forma é que a vida dessas comunidades adquire sentido e se organiza socialmente, tendo como paradigmas os mitos e os ritos, vivenciados como modelos e transmissores de conhecimento.

Os Orixás Ossain e Òmolú ou Òbaluaê (aqui utilizarei da escrita brasileira) são considerados os principais reestabelecedores da saúde das pessoas, sendo sempre buscados, Ossain, também chamado de Babá Ewê, o “Pai das Folhas”, é divindade imprescindível em qualquer liturgia.

Orixá das folhas e da saúde, Ossain é considerado o curador, o conhecedor e o guardião dos segredos das folhas que curam e que todos dependem. De acordo com Pierre Verger (2002), o culto a Ossain localizava-se inicialmente no Irão (situado atualmente entre o leste da Nigéria e o Oeste do Benin), próximo à fronteira do ex- Daomé. Ossain é cultuado como ancestral nos Candomblés de expressividade Nagô/Ketu, é considerado um "orixá I'odê", ou seja, Orixá do exterior ou Orixá de rua, um Orixá Igbó (das matas); no Brasil os dias de culto a Ossain são terça-feira e quinta-feira, conforme outros orixás da mata, e suas cores são o verde e branco; seu símbolo é uma haste de ferro com um pássaro forjado em sua extremidade superior, representando seu poder.

Ossain está presente em todas as formas de cultos aos Orixás, independentemente do Orixá, pois, em todos os rituais se utilizam folhas; ele é considerado o rei do cultivo das folhas, e todos os orixás precisam e tem suas folhas específicas pelas quais são imanas suas energias.

É um orixá raro, com características peculiares, e, por ser um orixá do mato, se mantém afastado da experiência da vida urbana. Para BENISTE (2015, p.113):

Ò sányìn representa o poder e o encanto das ervas litúrgicas e medicinais e a junção das folhas para produzir os efeitos desejados é um de seus grandes Àṣe, como também conhecer seus Ofò, as rezas de encantamento [...] quando é decantado o poder de cada folha e é por isso que essa divindade interfere em diversos rituais. Ò sányìn é o Orixá da vegetação, das folhas, das ervas e especialmente do Axé por elas contidas. As ervas podem liberar diversos Axés na vida de um iniciado.

Assim, o oriki (poema sagrado e ancestral entre os iorubanos) traz um mito de Ossain, “o senhor das folhas”, representado nas palavras de VERGER:

Ossain recebera de Olodumaré o segredo das folhas.
 Ele sabia que algumas delas traziam a calma ou o vigor.
 Outras, a sorte, as glórias, as honras, ou, ainda, a miséria, as doenças e os acidentados.
 Os outros orixás não tinham poder sobre nenhuma planta.
 Eles dependiam de Ossain para manter a saúde ou para o sucesso de suas iniciativas.
 Xangô, cujo temperamento é impaciente, guerreiro e imperioso, irritado com esta desvantagem, usou de um ardil para tentar usurpar, de Ossain, a propriedade das folhas.
 Falou do plano à sua esposa Iansã, a senhora dos ventos.
 Explicou-lhe que, em certos dias, Ossain pendurava, num galho de Iroko, uma cabaça contendo suas folhas mais poderosas.
 "Desencadeie uma tempestade bem forte num desses dias", disse-lhe Xangô.
 Iansã aceitou a missão com muito gosto.
 O vento soprou a grandes rajadas, levando o telhado das casas, arrancando as árvores, quebrando tudo por onde passava e, o fim desejado, soltando a cabaça do galho onde estava pendurada.
 A cabaça rolou para longe e todas as folhas voaram.
 Os orixás se apoderaram de todas.
 Cada um tomou-se dono de algumas delas, mas Ossain permaneceu senhor do segredo de suas virtudes e das palavras que devem ser pronunciadas para provocar sua ação (VERGER, 1997).

3 OMOLU - "MÉDICO DOS ORIXÁS"

Omolu é conhecido como a divindade das pestes, da varíola, das doenças de pele, sua figura é cercada de mistérios, pois a ele é atribuído o controle sobre todas as doenças; especialmente as epidêmicas. É o Orixá da cura, em todos os seus aspectos, e o protetor da saúde. É chamado sempre que há necessidade de proteção contra enfermidades, considerado o "Médico dos Orixás" tem o poder sobre as doenças, tanto para afastar quanto para aproximá-las. No Candomblé é representado como um homem coberto por um manto de palha da cabeça aos pés, a intenção é esconder a pele que é coberta de chagas e feridas e o seu principal símbolo é

o Xaxará, feito com as nervuras das folhas das palmeiras e enfeitado com pequenas cabaças que representam a contenção dos remédios e das curas.

Além disso, é ornamentado com miçangas e búzios. O Xaxará serve para Oṃolu espalhar e limpar as doenças do mundo. “Obaluaiê, o Orixá das doenças, médico dos pobres, ao manifestar-se em suas sacerdotisas, precisa ser inteiramente recoberto por uma vestimenta de palha, que lhe oculte o aspecto repugnante. É que o “médico dos negros” sofre ele também de uma terrível doença, a bexiga, ou varíola, uma doença de pele (RATIS e SILVA, 2000, p. 171).

Diz-se que ele conhece os segredos da vida e da morte. Muito cultuado entre os daomeanos, teve seu culto expandido por toda a iorubalândia. No Benin, país onde antigamente se localizava o reino do Daomé, é chamado de Sakpatá. Um de seus Itàn (Histórias Sagradas) nos revela seu poder de trazer e de afastar doenças:

Um dia Obaluaê saiu com seus guerreiros.
Ia na direção à terra dos mahis, no Daomé.
Obaluaê era conhecido como um guerreiro sanguinário, atingindo a todos com as pestes, quando estes se opunham a seus desejos.
Os habitantes do lugar, quando souberam de sua chegada, foram em busca de ajuda de um adivinho.
Ele recomendou que fizessem oferendas, com muita pipoca, inhame pilado, dendê e todas as comidas de que o guerreiro gostasse.
Pipocas acalmam Obaluaê.
Obaluaê, satisfeito com a sujeição daquele povo, o poupou.
Declarou que a partir daquele dia viveria naquele reino.
Assim o fez e em pouco tempo o país tornou-se próspero e rico
(Sabedoria Popular - Oralidade no terreiro, S/D).

O tratamento das doenças no âmbito das práticas dos Terreiros de Candomblé está associado à atuação dos Orixás por meio do uso das ervas, pós, garrafadas, *ebós* e oferendas.

3.1 OS CABOCLOS E O PODER DA CURA

Não menos importante que os Orixás, encontramos a marcante presença ancestral dos – Caboclos - entidades espirituais associadas à imagem do indígena brasileiro que, em sua maioria, trabalham com cura, física e espiritual, nos Terreiros de Candomblé. Ainda que seu culto não esteja presente em algumas casas ou tradições específicas, os caboclos são identificados como: **Caboclos de pena** - referência aos penachos e cocares que usam quando

em transe para marcar sua origem indígena; **Caboclos de couro** - (Boiadeiros, vaqueiros e capangueiros), os que teriam um dia vivido no sertão na labuta do gado e que usam chapéu característico de sua antiga ocupação e; **Caboclos das águas** - referência aos marujos e pescadores, que tem ocupação em atividades na água. Muitas vezes, suas histórias contam como viveram, morreram e como depois de falecidos se tornaram caboclos ou encantados cuidando daqueles que lhes têm devoção. De acordo com PASSOS:

O caboclo é a divindade manifesta de olhos abertos e gestos bravios considerados como os verdadeiros donos da terra deste lugar chamado Brasil. Um ser cuidador que evoca em cânticos e dizeres uma sabedoria ancestral considerada por muitos como indígena e entrecruzada com os conhecimentos religiosos e culturais de vários grupos africanos que vieram e ajudaram a civilizar o chamado povo brasileiro. Além da influência de outras perspectivas culturais de espanhóis, portugueses, turcos, húngaros, mexicanos, ente outros (2018, p.13).

Nos terreiros de matriz afro-brasileira, os caboclos são invocados através de cânticos, um exemplo é o que segue:

Ô abre-te, campo formoso
 Abre-te campo formoso
 Cheio de tanta alegria
 Oh cheio de tanta alegria
 Onde mora todos caboclos
 Onde mora todos caboclos
 Filhos da Virgem Maria (Cântico sagrado - Domínio popular)

Abre-te é um pedido de licença, às divindades da terra brasileira, aos ancestrais indígenas e mestiços, primeiros habitantes que, mesmo após séculos de conflitos decorrentes do processo de colonização e expansão dos domínios da Coroa Portuguesa, resistiu e permaneceu em seus territórios.

Mesmo sendo reconhecido como "os verdadeiros donos da terra deste lugar chamado Brasil" (PASSOS, 2018), "os caboclos em alguma medida se colocam abaixo dos deuses africanos, como filhos adotivos, mensageiros ou mesmo estrangeiros acolhidos por estes no Candomblé" (MIRIAM e ARAGÃO, 2018, p. 97). Apesar do desaparecimento progressivo da cultura indígena, o saber tradicional dos remédios do mato sobrevive difundindo-se pouco a pouco, através do Candomblé, preservando-se toda uma memória relativa à qualidade terapêutica de folhas, ervas e raízes, preparadas em remédios pelos caboclos.

“Feiticeiro, feiticeiro, feiticeiro encantador!
 Tu não sabes feiticeiro que Boiadeiro é um curador?”
 (Cântico sagrado - Domínio popular)

A prática da cura é a forma como alguns caboclos utilizam sua sabedoria de manipulação de ervas, raízes, sementes e outros elementos da natureza.

“Gente do outro mundo quem te ensinou a curar?
 Eu te curei tu me curou lá na casa do..”
 (Cântico sagrado - Domínio popular)

Algumas cantigas que são entoadas, pelas pessoas envolvidas no processo de cura ou cuidado com os sujeitos, durante o ritual de “limpeza”, servem para gerar força, energia do axé e também como chamada\convite para os Caboclos dos filhos de santo, ali presentes participarem da liturgia e assim “trabalhar” ou cumprirem a sua sina, frase muito comum entre os Caboclos.

“Os portões da aldeia abriu para os caboclinho passar
 É hora, é hora Boiadeiro é hora de trabalhar
 É hora, é hora Pedra Preta é hora de trabalhar
 É hora, é hora Arariboia é hora de trabalhar...”
 (Cântico - Domínio popular)

De acordo com PRANDI:

Além da animação, outra característica marcante é seu poder de cura e a disposição para ajudar os necessitados, mais a sabedoria. Acredita-se que os caboclos conhecem profundamente os segredos das matas, podendo assim receitar com eficácia folhas para remédios e banhos medicinais. No imaginário popular, o caboclo é a um só tempo valente, destemido, brincalhão e altruísta, capaz de nos ajudar para o alívio das aflições cotidianas. As pessoas que frequentam os cultos afro-brasileiros, sobretudo as mais pobres, encontram nesta entidade um sábio curandeiro, sempre pronto a vir em socorro dos aflitos (2001, p.02).

Os caboclos são seres de muita luz e com uma enorme sabedoria relacionada ao equilíbrio das forças da natureza, a intensidade de sua força e o poder de sua cura se traduzem em fé e confiança para seus adeptos, pois eles são verdadeiros guerreiros e protetores que vem nos ajudar nos piores momentos de nossas vidas quando nos sentimos cansados, tristes ou adoecidos.

3.2 AS ENFERMIDADES

As doenças se constituem como fatores mais frequentes de ingresso nos terreiros de candomblé, algumas vezes, elas são interpretadas como manifestação mediúnica (encosto, quebranto, mau-olhado, malefício ou feitiço) e, nos Terreiros são tratadas por rezadeiras, benzedeiras, pajés ou curadores que, muitas vezes, são também pais e/ou mães-de-santo.

A "mediunidade não-desenvolvida" (RABELO, 2018, p.54) pode constituir o "diagnóstico" frequente para os males que chegam aos Terreiros de modo que “o aparecimento de uma doença pode significar várias coisas, inclusive, a vontade de um ancestral para que se dê o processo de iniciação do indivíduo adoecido” (SANTANA, 2019, p.267). Assim, a maioria das doenças são analisadas em suas perspectivas físicas, valores culturais, religiosos e visão de mundo comum (o modo de ver uma doença, a atitude da família, os valores culturais ameaçados pela doença). De acordo com SANTANA:

Segundo a crença, a emergência das doenças e infortúnios na vida de uma pessoa pode decorrer de diferentes fatores: algum descontentamento dos antepassados, a manipulação não intencional das condições ecológicas, o descumprimento de alguma norma social do costume ou um resultado de ações de *wuloyi*, ou seja, “feitiçaria” enviada a pessoas por vingança ou inveja (*Ibid.* 2019, p.265).

A medicina ocidental não é desconsiderada e nem menos importante para as comunidades de Terreiro, de modo que estes demonstram reconhecer que é possível o diálogo entre os diferentes saberes, inclusive fazendo encaminhamentos para o moço do anel de ouro, - médico - quando necessário. Segundo ALVES & SEMINOTTI “acredita-se que tais mundos coexistem, são interdependentes e se complementam, constituindo uma unidade cósmica na qual todos os elementos ou entes estão conectados” (2009, p.88).

Todos os Orixás estão envolvidos com a questão da saúde/doença/cura, alguns aspectos corporais, seu funcionamento e o tratamento de doenças no âmbito das práticas religiosas afro-brasileiras são associados à atuação desses Orixás em específico.

Obaluaê está ligado às doenças epidêmicas e doenças de pele; Iemanjá e Oxum ao aborto, infertilidade feminina, problemas menstruais, etc.; Xangô e Exu à impotência e infertilidade masculina; Oxum especificamente estaria relacionada a problemas de visão; problemas respiratórios teriam ligação com Iansã; Oxossi a distúrbios emocionais; Oxossi e Logun-Edé

aos males do fígado, vesícula e úlceras estomacais; e problemas de obesidade teriam relação a Xangô, Iemanjá e Oxum. Abaixo segue esquema dos sintomas, doenças e agravos relacionados aos orixás:

Tabela 1 - Relação doença - Orixá

Sintomas, agravos e doenças	Orixá (s)
Doenças epidêmicas e doenças de pele	Obaluaiê
Aborto, infertilidade feminina, problemas menstruais, etc.	Iemanjá e Oxum
Impotência e infertilidade masculina	Xangô e Exu
Problemas de visão	Oxum
Asma, falta de ar e problemas respiratórios	Iansã
Distúrbios emocionais	Oxossi e Logun-Edé
Males do fígado, vesícula e úlceras estomacais	Oxossi e Ossain
Obesidade	Iemanjá, Oxum e Xangô

Fonte: Santana (2022).

De acordo com a minha convivência na comunidade do Terreiro Ilê Axé Bankolê Ofá Omim Alá, as enfermidades mais comuns que costumam demandar intervenções são as de ordem psicológica, que chegam a levar suas vítimas a pensarem em suicídio.

3.3 A ACOLHIDA E A ESCUTA

O acolhimento e escuta pode curar mágoas, restituir esperanças e fortalecer seres humanos. A capacidade de ouvir as pessoas e de lhes dirigir boas palavras e bons aconselhamentos é, sem dúvida, uma dádiva.

O acolhimento aos que chegam é a primeira ação no cotidiano dos Terreiros, sempre acompanhado da escuta cuidadosa e do aconselhamento conduzidos pela consulta⁴ e, na maioria das vezes, seguido de um “diagnóstico” que de acordo com cada caso deve ser

⁴ Ato de atender, dar conselho, diagnóstico ou opinião, efetuar tratamento espiritual.; atendimento.

transmitido de maneira ainda mais cuidadosa, para que este não seja mal interpretado causando desespero ou aflição.

Conforme LIMA (2012, p. 3):

O Candomblé é um parceiro da medicina. Da mesma forma que é o espiritismo, que é o catolicismo. Mas o que difere nos Terreiros de Candomblé é que o tratamento é muito mais efetivo porque se dá de modo afetivo. Então, as mães de santo e os pais de santo acolhem essas pessoas acometidas de qualquer problema de saúde de modo muito mais amoroso.

O autor confirma em outra oportunidade que:

A primeira ação “a acolhida” é desenvolvida pelos sacerdotes e sacerdotisas, as comunidades tradicionais de terreiro – territórios comunitários de preservação e culto das religiões de matriz africanas e afro-brasileiras – são espaços de acolhimento e aconselhamento de grupos historicamente excluídos (LIMA, 2015. p. 14).

SILVA (2007, p.175) cita que nos Terreiros de Candomblé o processo terapêutico ocorre principalmente por meio da escuta da pessoa e a atenção à saúde acontece nas dimensões física, mental e espiritual, assim, os procedimentos incluem: “o acolhimento e suporte, o toque no corpo, o respeito aos idosos e ao saber dos mais velhos, a celebração da vida e do nascimento, o equilíbrio psicossocial, a inclusão de todos, entre outros aspectos” (*Ibid.*, 2007, p. 175).

Nessa perspectiva, entende-se que a preferência por cuidados religiosos dá-se por um aspecto bastante importante: o acolhimento. A religião fornece ao sujeito a esperança-promessa de que está sendo cuidado e que tudo se resolverá e eleva a doença para potências sobrenaturais, o poder sobrenatural pode tudo e é capaz de curar todas as mazelas.

Cuidar no âmbito do Candomblé envolve promover a contento uma série de transformações. “Ser cuidado é recuperar energia via participação em fluxos que outros iniciaram, potencializaram ou canalizaram em sua (minha) direção” (RABELO, 2014, p. 272). Contudo, é através da consulta aos búzios que sacerdotes e sacerdotisas buscam confirmar as possíveis causas das doenças e a necessidade da realização de diversos procedimentos, rituais e obrigações para o consulente, com vistas ao restabelecimento da saúde física, emocional e espiritual do indivíduo, geralmente, envolvendo os elementos e as forças da natureza.

O principal tipo de tratamento indicado pelos sacerdotes\sacerdotisas é o trabalho, ritual de cura destinado a “limpar” ou “fechar” o corpo. Assim, se a acolhida, a escuta e o aconselhamento é o processo dialógico pelo qual a situação que aflige seu consulente\paciente é reconhecida e explicada de maneira coerente e cuidadosa, o trabalho representa o tratamento que vai solucionar a demanda encontrada durante todo o processo da consulta\atendimento. É através dessas atividades que os adeptos constroem e desenvolvem os cuidados com a saúde por meio das regras e valores próprios dos cosmossentidos africanos.

Para ALVES (2015), esses aspectos formam redes de acolhimento, apoio e cuidado em saúde, sendo essas redes construídas pelos próprios indivíduos ao longo da sua itinerância na busca do cuidado ao corpo físico e mental, concebendo eles mesmos os sentidos e significados de saúde e doença.

3.4 A SINGULARIDADE DE CADA SER HUMANO

Acreditando na singularidade de cada ser e, que através do registro da vida de uma pessoa podemos penetrar e compreender o seu mundo individual é que na dinâmica dos Terreiros busca-se conectar os mundos material e espiritual.

O indivíduo é conduzido a buscar sua autenticidade, que passa pelo encontro dialogal com o divino.

Cada indivíduo é interpretado como pessoa única e exclusiva. Ela tem sua oralidade e sua ancestralidade que a singulariza diante deste coletivo. Assim, todos os Orò (ritos), indicações, *ebó* (oferendas propiciatórias), cânticos, aconselhamentos e procedimentos de saúde são sempre diretamente vinculados ao próprio indivíduo (SILVEIRA, 2014, p.79).

Sendo a humanidade inconclusa surge a religiosidade, cuja dimensão atende a necessidade do ser humano transcender uma realidade dura, fria e materialista, assim, cada pessoa precisa ser estudada individualmente para ter-se um diagnóstico preciso para então poder harmonizá-la com o universo.

Cada indivíduo é uma síntese individualizada e ativa de uma sociedade, uma reapropriação do universo singular e histórico que o envolve. Se cada indivíduo singulariza em seus atos a universalidade de uma estrutura social, é possível 'ler uma sociedade através de uma biografia', conhecer o social partindo-se da especificidade irreduzível de uma vida individual (GOLDENBERG, 2005, p. 37).

Na verdade, a singularidade só faz sentido dentro da coletividade. Na diversidade, a singularidade ganha força e eficácia. No candomblé a solução para muitas dificuldades é coletiva. Um ser humano não está bem quando não tem saúde e não dispõe de dignidade para sobreviver ou mesmo quando tem um amor, mas não possui relações harmoniosas com os seus familiares. Da mesma forma ninguém pode estar realmente bem enquanto as pessoas, a quem ama, sofrem de alguma maneira.

A Yalorixá ou Babalorixá é a/o principal responsável por manter a ordem com estratégias sábias e, seus filhos e os demais da comunidade do terreiro têm o dever de acolher as regras a qual se propôs a cumprir com responsabilidade para manter o bem estar e a saúde no Terreiro de Candomblé, desta forma com a ajuda de todos podemos sim chegar à cura e a curar os outros.

No Ilê Axé Bankolê Ofá Omin Alá, lócus desta pesquisa, por ocasião do mês de novembro, período considerado delicado para o povo do santo⁵, é realizado uma limpeza coletiva, ritual que consiste em limpar e preparar, não apenas os filhos da casa, mas, também, seus pares para atravessarem as possíveis situações de aflição espiritual durante esse período.

O ritual se inicia com cantos para que se conceda licença aos trabalhos. Mais tarde, oferendas são feitas a Egun e Exu e despachadas em locais apropriados. O sentido do cuidado e proteção contra agentes causadores da doença e outras mazelas ganha expressão durante a atuação da Yalorixá que inicia algumas cantigas específicas de Eguns e Exus, chamando-os a deixar o corpo a ser cuidado, apresenta-lhes suas oferendas e ordena-lhes que vão receber em seus lugares de direito.

Essa função exige um vasto conhecimento do uso dos elementos da natureza para a preparação de receitas, ebós e remédios tradicionais; seus diversos nomes e as curtas frases, denominadas de ofô - encantamentos - que ativam suas potências mágicas e curativas. Ao final do ritual todos tomam banhos de ervas e são colocados “contra-eguns” uma espécie de trança confeccionada com palha da costa e sacrilizado para garantir proteção e saúde durante o mês que segue. Desse modo cada filho da casa ganha força individualmente que irá garantir o Axé coletivo do Ilê.

⁵ Termo utilizado para definir pessoas devotadas ao culto dos orixás.

4 NOÇÃO DE DOENÇA E SAÚDE NO UNIVERSO CANDOMBLÉ

Mãe Ana D'Oxum, a Yalorixá do Terreiro em foco deste texto, teve sua iniciação no mundo religioso por meio da necessidade de cuidados com a saúde, quando aos 13 anos de idade, após não encontrar diagnóstico na medicina oficial para a enfermidade que lhe acometia foi levada, pelo seu pai biológico para “se cuidar” em um Terreiro de Candomblé, lugar onde encontrou tratamento e cura, verificando a necessidade da feitura do santo.

Segundo SILVA a doença para as religiões afro-brasileiras:

Pode ser considerada um desequilíbrio ou uma ruptura entre o mundo dos humanos e o mundo sobrenatural. Muitas vezes uma experiência, entendida na lógica da medicina oficial como distúrbio do corpo físico e/ou da mente, são para as religiões afro sinais ou manifestações de deuses e deusas. Exemplo disso são os casos de iniciação provenientes dos cuidados com a saúde espiritual (2007, p.174).

Desse modo, a doença no Candomblé possui uma dimensão mágico-religiosa, e nem sempre se refere a dimensões físicas, ainda que se utilizem ervas medicinais para tratar dos sintomas físicos. RABELO, MOTA e NUNES (2002, p. 08) citam que no Candomblé “a doença aparece, na maioria das vezes, como sinal de “falta” de ligação, de uma desordem nas relações do indivíduo com o sagrado”.

De acordo com CARVALHO (2005) saúde e doença estão relacionadas à manutenção e ao desenvolvimento do Axé. Se o Axé é aumentado, fazendo-se as obrigações e os ebós, a saúde também aumenta. A doença estabelece-se a partir do desequilíbrio, o qual surge do não cumprimento das obrigações, pois o ciclo não é alimentado, ou seja, se o “dar e receber” não for mantido ocorre o desequilíbrio entre o céu e a terra.

Assim, a busca pelo equilíbrio visa à manutenção do Axé e, em conformidade com o autor, equilíbrio não equivale necessariamente à ordem, mas ao equilíbrio entre pares opostos (ordem/desordem; bem/mal; positivo/negativo). Quando um indivíduo tem seu Axé aumentado, toda a comunidade se beneficia, ou seja, “é preciso que ambas as dimensões estejam em equilíbrio, sendo que, quanto maior a potência de um, maior a potência do todo e vice-versa” (*Ibid.*, p.145).

RABELO *et. al.* (2002, p. 08-09), de acordo com análise feita por BÁRBARA (1998), explica que no Candomblé as causas das doenças são atribuídas em cinco situações: 1 - A doença pode ser um pedido da divindade para ser assentada. A loucura é uma das formas em que se dá o chamamento do santo e para alguns está diretamente relacionada a Orixás específicos; 2 - A doença pode estar relacionada a um descaso do fiel para com o santo e o terreiro, a um não cumprimento das obrigações que, mediante a iniciação, ligam a pessoa ao seu orixá e ao espaço sagrado em que este está assentado; 3 - A doença pode também resultar do “assentamento do santo errado”, quando na iniciação não é assentado o orixá que de fato é dono da cabeça do noviço, mas outro; 4 - Também os espíritos de mortos ou Eguns podem provocar a doença. Nesse caso, fala-se que está sofrendo de encosto; 5 - Pela ação maléfica dos outros: feitiço, olho gordo e energias negativas.

A evidência dos Terreiros como espaços privilegiados para o desenvolvimento de cuidados com a saúde, inclusive, cuidados que a medicina oficial não alcança, é regular entre os adeptos. Isso porque como nos afirma GOLDMAN (1985) não é apenas no momento do rito que os Orixás influenciam os homens, mas que na sua vida, nas suas estruturas psíquicas, o homem todo inteiro simboliza o divino, a influência da religiosidade não é apenas no momento do rito, mas em seu cotidiano.

4.1 O “CUIDAR” NOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ

O termo "cuidado", no contexto religioso do Candomblé, revela práticas como "cuidar da cabeça", "cuidar do corpo", "cuidar do Orixá", normalmente relacionadas com a busca do bem-estar, e sua dimensão é sempre bem valorizada pelos adeptos da religião, pois, estes buscam refletir a proporção afetiva envolvida nesse cuidado, já que, o ato de cuidar está diretamente presente nas várias práticas destes lugares. Assim, o Terreiro de Candomblé, segundo LIMA (2015, p.116) passa a ser um lócus de cuidado e atenção à saúde, como qualidade de vida, tratando da parte espiritual e ordenando os efeitos da vida material.

De acordo com Santos (1993, p. 12):

As culturas africanas, trazidas para o Brasil pelos negros escravizados pelos colonizadores portugueses, imprimiram suas marcas na arte de tratar e cuidar da saúde do povo. Alguns desses negros escravizados eram curandeiros que, por meio de práticas divinatórias, transe místico e rituais específicos, invocavam as forças superiores para propiciar conselhos e intervenções para problemas de saúde.

Os cuidados voltados para a saúde desenvolvidos pelos Terreiros são diversos e podem variar de acordo com as razões que desencadearam a aflição, lembrado sempre que existe diferença entre causas espirituais e causas materiais ou físicas.

Existe no processo de “cuidar” nos Terreiros de Candomblé uma relação entre o indivíduo e o seu grupo social, a presença do mundo visível e o invisível bem como o presente e o passado. As práticas da magia no processo de cura são sabedorias ancestrais passadas de geração em geração, com formações teóricas, práticas e espirituais adequadas.

Cuidar é escutar a demanda da vida. É não tratar como morte o que é vida e como coisa o que é gente. Cuidar passa, necessariamente, pelo respeito ao outro, pela empatia e pelo total e absoluto zelo e vigilância da dignidade humana.

4.2 OS TIPOS DE CUIDADO NOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ

Os Terreiros, por serem um espaço de cosmovisão, ou seja, terem um modo particular de perceber o mundo buscando entender questões filosóficas (existência humana, vida após a morte, etc.) e de coletividade, unem pessoas que possuem interesses em comum, seja a conquista de um bem material, seja a cura de problemas de saúde. Para qualquer problema que a pessoa apresente, ela será acolhida e escutada, passando a fazer parte desse universo. Em atenção aos acometidos por problemas de saúde, fazem-se uso de recursos obtidos em diversas matrizes culturais: passes, benzimentos, banhos de ervas, defumação e ainda preparam-se instrumentos de proteção (fios de conta, patuás, etc.). De acordo com PARÉS:

Entre as práticas de cura havia, por um lado, atividades apenas preventivas – como a elaboração de amuletos e bolsas de mandinga –, outras propriamente terapêuticas – envolvendo a elaboração de remédios. Técnicas como o sopro, a sucção, esfregas ou outras formas para expulsar do corpo os espíritos malignos considerados como as causas da doença (2007, p. 113).

Analisando o que afirma o autor entende-se que a busca por práticas de cuidado com o corpo físico motivadas pelos aspectos espirituais é algo existente desde o período do Brasil colônia e que, algumas dessas práticas se estendem até os dias atuais nos Terreiros de Candomblé, pois esses são espaços de valorização e respeito com as necessidades espirituais dos humanos.

O descarrego ou limpeza espiritual e o *borí* são alguns tipos de cuidados realizados nos terreiros de candomblé, descarrego ou limpeza espiritual são rituais litúrgicos que irão preparar o indivíduo para o *borí* e consiste em afastar as energias negativa com o objetivo de transmissão, equilíbrio e reposição de Axé. O *borí*, “rito de dar de comer à cabeça ou orí, entidade sagrada no Candomblé, cultuada como lócus da individualidade. Fortalece o orí e, assim, firma a cabeça do indivíduo, trazendo o equilíbrio necessário para a sua saúde” (RABELO, 2011).

Trata-se de uma intervenção tradicional incondicionalmente aceita pelos adeptos, realizada de forma sistemática e associada a outras práticas como banhos de ervas, restrições alimentares, alguns interditos, entre outros, cuja finalidade é a manutenção e o fortalecimento do “eu” de cada indivíduo.

A liturgia dos Candomblés relacionada ao emprego dos vegetais é bastante diversificada e complexa, estreitamente ligada ao panteão das divindades afro-brasileiras cultuadas, às quais pertencem as ervas e nelas está depositado o Axé (força vitalizadora das divindades). Desse modo, as plantas são empregadas em defumações, beberagens ritualísticas, em preparados especiais com fins específicos como o amaci, ariaché, borí e em banhos. Destacamos os banhos de descarrego, empregados para eliminar fluídos pesados, onde há certa variedade de plantas que são utilizadas; as benzeduras para afastar o mau-olhado ou quebranto; os banhos de cheiro empregados para manter a felicidade e afastar as forças negativas e após o período de reclusão dos iniciados no Candomblé (ARAÚJO, 1973, p. 193).

O repouso, também conhecido como "resguardo" é, fundamentalmente, importante à qualquer procedimento ritual desenvolvido no candomblé. Durante o resguardo uma série de restrições alimentares e comportamentais deve ser obedecida, isso porque certos alimentos e práticas podem causar danos, tanto no campo físico como no espiritual, abrindo o corpo e deixando voltar à situação de aflição e vulnerabilidade. Algumas dessas restrições são por períodos determinados, outras para o resto da vida, de acordo com o dano que oferecem à segurança e/ou integridade do indivíduo.

Muitos dos procedimentos terapêuticos utilizados nos terreiros envolvem, não apenas uma ação física contra a doença, mas, também, ações no campo da espiritualidade, aumentando a autoconfiança da pessoa, ajudando no seu restabelecimento e possibilitando uma melhor resposta a tratamentos médicos convencionais.

Importante citar que práticas de cuidado em saúde também são vivenciadas durante os rituais de iniciação, pois, são práticas que estão presentes no cotidiano dos espaços/terreiros e são

compostas por ações de prevenção e promoção da saúde, fundamentadas em cosmologia que integram o mundo físico e o espiritual. Tais aspectos coexistem no exercício da prática dos pais/mães de santo, de modos interdependentes e complementares. Delineando, assim, a concepção de mundo, de ser humano e de cuidados em saúde.

São práticas produzidas na relação entre os conhecimentos tradicionais-ancestrais e os técnico-científicos, o simbólico e o concreto, o natural e o tecnológico que se complementam e constituem o sentido da inteireza vivida nos terreiros de candomblé.

4.3 COMO AS PRÁTICAS RELIGIOSAS EXISTENTES NOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ PODEM INFLUENCIAR NA SAÚDE DAS PESSOAS

Os Terreiros de Candomblé utilizam-se dos elementos naturais e da sua diversidade e abundância, ricos em propriedades terapêuticas de que as religiões afro-brasileiras sempre se utilizaram, para alcançar poderes curativos da etnomedicina, isto é, da medicina tradicional das religiões afro-brasileiras, que muitas pessoas fazem uso.

Estamos vinculados ao cosmos através de nosso corpo espiritual, e reagimos a mudanças nos planetas, do mesmo modo que reagimos aos humores e doenças dos outros, pensamentos, emoções, som, luz, cor, campos magnéticos, às estações, ciclos da lua, marés, trovões, ventos fortes e até aos espíritos dos nossos ancestrais. Quando há uma mudança no universo e no meio ambiente, é produzida uma ressonância no espírito do corpo humano que por sua vez afeta o corpo físico.

Forças opressivas chamadas de *ajogun* causam doenças, eles são seres "malévolos". Ou seja, forças do *Orun* e do *aiyé* cujo propósito destrutivo é desestabilizar o ser humano. É missão do Babalorixá ou Yalorixá ajudar os que ali chegam a superar as forças opostas que desestabilizam a sua saúde. Maria da Purificação, uma consulente\cliente do nosso Ilê, nos relata; “encontrei a paz que eu precisava” antes mesmo de realizar a consulta ao jogo de búzio.

Para SILVA, as práticas rituais e as relações interpessoais produzidas no Terreiro possibilitam o acolhimento, as trocas afetivas, a construção de conhecimento, a promoção e prevenção à saúde e a renovação de tradições, como o uso terapêutico de plantas medicinais (2007, p.172).

Pertencer e participar de uma comunidade de terreiro de candomblé pode trazer efeitos psicossociais saudáveis que influenciam positivamente a saúde. A comunidade de terreiro promove coesão social, sentimento de pertencimento e, a participação admite uma estabilidade nos relacionamentos, padrões familiares, e outras formas de apoio. Por meio da prática do cuidar, da comunhão e do companheirismo promove apoio social e desenvolve estilos mais reflexivos de lidar com as situações e se adaptar aos problemas.

Os discursos que os sujeitos, tanto os adeptos quanto os consulentes ou clientes, produzem sobre a religião denotam princípios, práticas e valores cultivados pela comunidade para a garantia da saúde integral de seus membros, a comunidade de Terreiro, reconhece o quanto é importante cuidar da energia vital, comumente chamada de Axé, pois, essa energia pode aumentar ou diminuir, provocando desequilíbrios que podem gerar doenças, sejam elas do corpo, da mente ou do espírito. Segundo SANTANA:

A noção de saúde e doença, na perspectiva deste universo religioso, possui um tom diferenciado, não se limitando à cura do corpo. “É uma ligação mais holística: o surgimento da doença no corpo indica que algo não vai bem na relação da pessoa com a família, a comunidade (que inclui não apenas os vivos, mas também os que já morreram) e a natureza. *Tinyanga*, portanto, não trabalham apenas na promoção da saúde, influenciam na tomada de decisões na vida, acompanham as pessoas durante o período em que estão sofrendo sem encontrar saídas. Do nascimento até a morte. São gestores e gestoras dos momentos caóticos da vida (SANTANA, 2018, p.270).

Crenças e práticas religiosas, de espiritualidade e fé desenvolvem notórias influências na vida dos adeptos, assim como das pessoas que ali chegam, na condição de clientes ou consulentes, na busca de cuidados que abranjam a sua saúde em variadas perspectivas, inclusive espirituais.

Ainda de acordo com SANTANA:

Médicos-sacerdotes e médicas-sacerdotisas africanos também atravessaram a Kalunga grande (Atlântico ou Índico) em consequência do sistema escravo e, em meio a esse cotidiano marcado por violências, prestaram assistência vital a pessoas submetidas àquele regime. Além de cuidarem do corpo, atuaram em favor da conquista da liberdade. Mulheres-sacerdotisas na Bahia se destacaram na guarda e defesa desses conhecimentos religiosos, valores morais e formas de organização social africanas, como na reconstrução de laços familiares (SANTANA, 2018, p.287).

Essas mulheres, detentoras do Axé e figuras da comunidade que se guardam e zelam pela força cosmológica da vida, continuam aplicando seus conhecimentos em favor do grupo em

que vivem. Na práxis, a relação dos Terreiros de Candomblé com a saúde é um resultado, principalmente, da demanda apresentada, ainda que de forma involuntária, por aqueles que ali chegam.

5 RELATOS, OBSERVAÇÕES E AFETAÇÕES

Algumas pessoas demudam-se às religiões afro-brasileiras por razões relacionadas à saúde, ou seja, grande parte das iniciações é de pessoas que por não haver mais respostas terapêuticas na medicina ocidental e encontrarem a “cura” ou o caminho que possibilite a descoberta de uma terapêutica através da religião. Nosso Terreiro de referência está localizado no povoado de Coqueiros do Paraguaçu pertencente à cidade de Maragojipe, situado na Baía do Iguape, à margem direita do Rio Paraguaçu.

Candomblé de raiz Jêje-Nagô, o Terreiro Ilê Axé Bankolê Ofá Omim Alá fundado em 2008 nasce da história de vida da sua fundadora, Mãe Ana D’Oxum, cuja iniciação no mundo religioso deu-se por meio da necessidade de cuidados com a saúde aos 13 anos de idade após não encontrar diagnóstico com “o homem do anel” para a enfermidade que lhe acometia, foi levada pelo seu pai biológico para “se cuidar” em um Terreiro de Candomblé, onde encontrou tratamento e cura, verificando a necessidade da “feitura do santo”.

A história de Maridalva da Silva, 42 anos, marisqueira e mãe de 05 filhos, hoje iniciada na religião, também nos revela mais um caso em que a espiritualidade e a saúde se conectam. Há cerca de oito anos passados, Maridalva chegou no Terreiro muito aflita e desorientada como quem busca pela última alternativa, ela possuía um trombo do lado esquerdo do pescoço cujo médico diagnosticou como sendo um câncer, trazia em sua bolsa 06 frascos de chumbinho⁶ e estava determinada a fazer uso do mesmo e ministrar em todos os seus filhos caso fosse confirmado seu estado de saúde. Após ter sido acolhida e escutada ela retornou para sua casa mais confiante deixando os seis frascos em poder da Yalorixá voltando no dia seguinte para que fosse feita a “consulta” que revelou, além de uma demanda⁷, a necessidade da sua iniciação.

⁶ Veneno letal de aspecto semelhantes a pequenas esferas de chumbo utilizado para eliminar ratos.

⁷ Luta, combate.

Outro caso que vale a pena relatar diz respeito a uma senhora, a qual não lembro, no momento, como se chamava, sua filha, transportava um grupo de adeptos vindo de outra cidade, chegando no Terreiro ao saber que tratava-se de uma reunião do Caboclo Boiadeiro voltou até a sua cidade, São Gonçalo dos Campos para buscá-la e esta senhora adentrou o barracão⁸ andando com muita dificuldade com o apoio de muletas e ainda segurada pelo braços de sua filha e neto, parou diante do Caboclo Boiadeiro e pediu-lhe ajuda sendo logo atendida e tratada com ervas, grãos e outros elementos dos quais dispomos no momento, seu neto aflito perguntava “minha vó vai voltar a andar sozinha?” e para surpresa e admiração de todos que ali se encontravam a senhora recuperou o equilíbrio e firmeza ao caminhar. Ao término da atuação realizada pelo Caboclo Boiadeiro este recomendou-lhe a necessidade de um trabalho mais apurado dizendo-lhe que aquilo foi apenas um paliativo e a entregou aos cuidados de um Babalorixá ali presente ficando este responsável pela continuidade dos cuidados necessários.

A situação de Adriana Santana, também nos chama atenção para as maneiras como a mediunidade pode interferir, não apenas na vida pessoal de cada indivíduo, como no convívio com seus pares. Adriana é artesã ceramista e trabalha no acabamento de pratos e panelas de barro confeccionados pela sua mãe, afetada pela necessidade de “cuidar” do seu Orixá, desenvolveu problemas de saúde física e emocional chegando a quebrar não somente todos os móveis e utensílios da sua casa como os pratos e panelas que produziam, abalando a economia da toda a família. Após buscar auxílio no Terreiro de Candomblé, mãe e filha passaram pelo ritual de limpeza e borí e hoje vivem em equilíbrio e harmonia. Por vezes ouvi da própria Adriana “cheguei aqui na capa do batman, agora sou outra pessoa”.

O caso de Maria da Purificação é um daqueles em que apenas a acolhida, o olhar atencioso e o diálogo são suficientes para a retomada do equilíbrio emocional do consulente ou suplicante. Ela chegou ao Terreiro numa manhã de sábado, sem avisar, um tanto entristecida, pois, tinha consulta médica marcada com um psiquiatra para a segunda-feira seguinte, com a finalidade de tratar suas crises de angústia e depressão. Após um longo período entre diálogo e orientações com a nossa Yalorixá Mãe Ana D’Oxum, mesmo antes de irem para o jogo, Maria da Purificação falou-me de como já havia melhorado, “encontrei a paz que eu precisava”!

⁸ Espaço onde são realizadas as festas públicas; lugar sagrado para o povo do santo.

As histórias e narrativas apresentadas pelos sujeitos da pesquisa repercutem a realidade do Terreiro de Candomblé como um espaço de confluências que visam à negação de todos os males produzidos fora do Terreiro. Nesse sentido, nossa líder produz um Axé de alegria, harmonia, saúde, vida longa, prosperidade, abundância e superação.

Como já citado anteriormente, o desafio é trazer para a escrita acadêmica sua raiz na transmissão do sensível ou, ser pesquisadora e sujeito de pesquisa ao mesmo tempo.

A participação direta pode caracterizar uma das maneiras de transpassar as fronteiras científicas e se aproximar das compreensões realizadas pelos atores sociais observados. Ser de dentro pode gerar mudanças nas relações de etnógrafa e pesquisados passando a interações e relações próprias do lugar, do tempo e do espaço de pesquisa, o que pressupõe abandonar o arcabouço teórico-metodológico da prática etnográfica.

Em meio as atividades diárias do Terreiro, parar para fazer anotações e entrevistas, ser uma pesquisadora nativa, participar das dinâmicas de um processo de cuidados dessa comunidade de Terreiro, me levou a sensações, sentimentos e afetações diferentes da simples observação passiva. Inclusive, por poder afirmar a possibilidade de compreensão integral do fato social. Como afirma FAVRET-SAADA “esse lugar e as intensidades que lhe são ligadas têm então que ser experimentados: é a única maneira de aproximá-los” (2005, p. 159).

Ser afetado por toda uma gama de significados e sentidos existentes, ocupando o lugar do objeto de pesquisa além da possibilidade de gerar mudanças nas relações de etnógrafa e pesquisados pode ser muito valiosa na pesquisa de campo, mas, apenas até o limite do “tornar-se o outro” e na medida do equilíbrio entre o familiar e o estranho.

Parte deste trabalho também tem a ver com as minhas memórias e vivências familiares, especialmente, de quando era criança ter presenciado o caboclo da minha tia, Sultão das Matas, ter passado para lhe salvar a vida em um dado momento em que ela recebeu uma descarga elétrica e os fios lhe enrolaram o pescoço.

Durante o confinamento da pandemia Covid-19 em 2020, período de extremo cansaço emocional, realizamos oferendas para Omolu, com o intuito explícito de cuidado e proteção com a saúde de todos, fizemos pedidos de malembé\misericórdia, não apenas pela nossa comunidade, mas, por toda a humanidade. Ainda nesse período Maridalva, que estava recém-

saída da sua “feitura de santo”, teve mais uma vez prova da ação da força espiritual em sua existência quando quase todos na sua casa, um total de 10 pessoas entre filhos sobrinhos e netos, foram contaminados pela Covid-19 e apenas ela que cuidou de todos não se contagiou devendo esta imunidade e força ao fato de estar fortalecida de\no Axé.

Outro caso curioso de fortalecimento pela fé, cura e superação é o do Ogã Olival Santana, que a pouco mais de três anos teve a saúde fortemente abalada com o quadro renal crônico entre outras seis comorbidades consideradas graves. Seus rins pararam totalmente de funcionar e, após ter tido um infarto durante uma sessão de hemodiálise ficou hospitalizado durante dois meses para ser submetido a uma cirurgia cardiovascular com a colocação de quatro stents.

Olival diz ter recebido a visita do caboclo Boiadeiro: “Boiadeiro veio me visitar, falou alguma coisa que não lembro direito e ainda deixou no quarto o cheiro de charuto”, o que fez com que se sentisse seguro e confiante para superar toda dor e sofrimento daqueles dias árduos da sua vida. Para surpresa da equipe médica que o acompanha, Olival teve um dos rins recuperado em 70% das suas funções, possui enurese dentro da normalidade e realiza diálise 03 vezes por semana. Ao ser interrogado sobre sua recuperação Olival afirma; “Devo isso, primeiramente e Deus e aos Orixás, sou um homem de muita fé”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos discutidos neste texto podem ser compreendidos como uma das diversas possibilidades de entender o processo de cura existente nos terreiros de candomblé. Sendo percebidas como uma das inúmeras maneiras de apreender os significados das lutas, das estratégias de sobrevivências, dos costumes e resistências praticadas por homens/mulheres conhecedores das artes de curar. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi apresentar o papel social do terreiro de candomblé como um lugar de promoção à saúde, e para isso trouxe algumas das práticas, importantes aliadas na arte de “cuidar”, realizadas no interior dos terreiros, voltadas para a obtenção do bem-estar das pessoas que por ali se encontram ou chegam.

Ao longo do texto, busquei situar as práticas cotidianas dos terreiros de candomblé, acentuando cuidados com a saúde/doença como momentos inscritos em vigoroso processo

cultural. Assim, é essencial compreender que tanto as atitudes, quanto os valores e costumes dessa “medicina” foram, ao mesmo tempo, singularizados e socializados no âmbito de um determinado espaço que, por sua característica, são heterogêneo e dinâmico.

Compreender a complexidade do processo doença & cura nos terreiros de candomblé, associando conhecimentos sociais e culturais aos biológicos, pode ser mais um passo rumo à atenção integral aos seus adeptos, pois, a pessoa humana, para além de possuir um corpo biológico é um ser que pensa, imagina e simboliza, estando inserido em redes, estruturas e formas de concepções coletivas que marcam e orientam o seu comportamento. Percebe-se, que as pessoas ao encontrar um aporte que os leva ao desenvolvimento da fé, passam a influenciar na condução de suas vidas, na sua auto percepção existencial, suas relações consigo e com o outro, bem como, sua maneira de cuidar e entender seu contexto de saúde e de doença que desenvolvem melhora.

As religiões afrobrasileiras utilizam forças da natureza (energias), e a natureza que aquece ao mesmo tempo pode queimar, a natureza que sacia a sede ao mesmo tempo pode afogar e asfixiar e essa mesma natureza que é usada como meio de cura (chá, utilização de ervas, raízes e sementes) pode intoxicar se usada de maneira errada. Quem faz mal aos outros são pessoas que estão dentro de qualquer religião e usam os seus “poderes” com interesses maléficos.

O equilíbrio ideal com a natureza é a própria garantia de sobrevivência juntamente com os padrões de comportamento de cada um, pensando sempre mais no coletivo do que de uma forma individual.

Do que tenho observado no dia a dia do terreiro em questão, tais práticas terapêutico-religiosas são consideradas em termos do acolhimento prestado a quem procura essa religião, demonstrando com isso, seu grande potencial, assim como as possibilidades de se trabalhar nos espaços dos terreiros com práticas promotoras de saúde, que atendam as determinações das políticas públicas de saúde.

Considera-se aqui, que as vivências de terreiro em sua ação de cura e promoção de bem estar social asseguram do ponto de vista social, isso que chamamos de epistemologias que em muito têm contribuído para a construção da produção de saúde. Nesse sentido, compreende-

se que o processo de saúde/doença dos adeptos da religião de terreiro abarca também a convivência religiosa como parte dessa busca.

Aponta-se ainda, para a importância de que sejam consideradas as práticas terapêuticas realizadas nos espaços do terreiro de candomblé e nas demais religiões afro-brasileiras como terapias complementares a saúde e assim sendo tema de discussão na agenda das políticas públicas voltadas para a saúde da população, em especial, da população negra identificada com os terreiros de candomblé.

Esta realidade abre um importante espaço para atuação dos terreiros de candomblé como local produção de conhecimentos e promoção da saúde.

Referências

- ALVES, Miriam Cristiane; SEMINOTTI, Nedio. Atenção à saúde em uma comunidade tradicional de terreiro. **Revista de Saúde Pública**. v. 43 (supl.1). São Paulo, ago. 2009. p. 86. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43s1/754.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.
- ALVES, P. C. Itinerário Terapêutico e os nexos de significado da doença. **Revista de Ciências Sociais**, nº 42, Jan/Jun de 2015, p. 29-43.
- BENISTE, José. **As águas de Oxalá: (àwon omi Óṣàlá)**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 113.
- BERKENBROCK, Volney J. **A experiência dos orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé**. Editora Vozes. 3. ed. 2012.
- CARVALHO, A. M. T. **O sujeito nas encruzilhadas da Saúde: um discurso sobre o processo de construção de sentido e de conhecimento sobre sofrimento difuso e realização do ser no âmbito das religiões afro-brasileiras e sua importância para o campo da Saúde Coletiva**. Tese (doutorado em Ciências). Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2005.
- FAVRET-SAADA, J. Ser afetado (tradução de Paula de Siqueira Lopes). **Cadernos de Campo**, n. 13, p. 155-161, 2005.
- GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Zahar Editores, RJ, 1978 (323p.)
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record. 2005.
- GOLDMAN, M. A construção ritual da pessoa: a possessão no Candomblé. **Revista Religião e Sociedade**, ago. de 1985.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 1º Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- KNAUTH, Daniela Riva. **A doença e a cura nas religiões afro-brasileiras do Rio Grande do Sul**. In: ORO, Ari Pedro (Org.). *As religiões afro-brasileiras do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1994. p. 89-103
- LIMA, Fábio. **Díaspóra e Ancestralidade**. Salvador- BA: Kawo Kabiyesile, 2015.
- NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa** [livro eletrônico] São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, Coord. RIBEIRO, Djamilia Coleção Feminismos Plurais, 160 p. 2020.
- OLIVEIRA, Eduardo. **Epistemologias da Ancestralidade**, EDUFBA, 2001.
- PASSOS, Marlon Marcos Vieira. **Entre o Jocosos e o Sagrado: Cânticos, sotaques e ensinamentos do caboclo em Candomblé de Salvador**. Monografia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2018.

PARÉS, L.N. **A formação do Candomblé – História e ritual da nação Jeje na Bahia**. 2 ed. Ver. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

PEREZ, L. F. **Festa, religião e cidade: corpo e alma do Brasil**. Porto Alegre: Medianiz, 2011.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das letras, 2001. p. 207-208.

RABELO, Miriam C. M. Estudar a Religião a Partir do Corpo: algumas questões teórico-metodológicas. **Caderno CRH**, Salvador/BA v. 24, n. 61, p.15-28, Jan./ Abril, 2011.

RABELO, Miriam C. M. **Enredos, feitura e modos de cuidado. Dimensões da vida e da convivência no candomblé**. Salvador: EDUFBA, 2014. 296p.

RABELO e ARAGÃO. Caboclos e Orixás no Terreiro: modos de conexão e possibilidades de simbiose. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 38(1): 84-109, 2018.

RABELO, M. C. M; Motta, S., R. & Nunes, J. R. Comparando Experiências de Aflição e Tratamento no Candomblé, Pentecostalismo e Espiritismo. *In: Religião e Sociedade*, 22,1, jun, 93-121, 2002.

RATIS e SILVA, Pedro. **Exu/Obaluaiê e o Arquétipo do Médico Ferido na Transferência** — In: *Candomblé: religião do corpo e da alma: tipos psicológicos nas religiões afro-brasileiras*. Org. Carlos Eugênio Marcondes de Moura. — Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

SANTANA, Maria Aparecida Santos. **Educação de Terreiro: o Terreiro de Candomblé como lugar de educação**. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde/ BA, 2017.

SANTANA, Jacimara S. **Médicas Sacerdotisas: religiosidades ancestrais e contestação ao sul de Moçambique**.(c.1927-1988) Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2018.

SANTOS, J. E. **Os nagô e a morte: pade á sésé e o culto egun na Bahia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

SILVA, J. M. Religiões e Saúde: a experiência da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 171-177, ago.2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S010412902007000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 out. 2019.

SILVEIRA, H. **Tradições de matriz africana e saúde: o cuidar nos terreiros**. São Leopoldo v.19 n.2 jul.-dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/identidade>>. Acesso em: 23 out. 2019.

SIMAS, Luiz Antônio; RUFINO, Luiz. **Encantamento: sobre política de vida**. 1º Edição. Rio de Janeiro: Mórula Editora, 2020.

SOMMERHALDER, C. **Religiosidade, suporte social, experiência de eventos estressantes e sintomas depressivos entre idosos residentes na comunidade: dados do PENSA [thesis]**. Campinas: Faculdade de Educação/UNICAMP; 2006. 149 p.

VERGER, Pierre Fatumbi. **A lenda Africanas dos Orixás**. Salvador. Corrupio 1997.